

OCATAO.

Verdades novas, para homens livres, só criadas foram.

Felinto Elycio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreeve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, proprietario N. L. Vianna, por 2\$000 rs. trezmezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO, NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

INTERIOR.

JA a patriótica Trombeta fez saber ao Publico o terrivel estado, em que se acha Pernambuco, ameaçado de fatalissimas commoções intestinas, havendo o seo Presidente quasi perdido já toda a força moral para com o Povo que o despreza, certo do seo nenhum merito para tão alto Emprego. E por meio de nomeações taes que um Ministerio inepto, ou promotor de desordens, concorrê para a completa desmoralisação do Povo, rompimento de todo nexo entre os Subditos e as Publicas Autoridades, e tremenda dissolução social. Os Presidentes são os elos de toda a cadeia administrativa, cujo começo ou extremidade superior, é o Poder Executivo: de sua intima união, e solidiez depende sem duvida a duração, e vida politica do Governo; assim como a felicidade do Povo. Quando os Ministros errão, ou por incapacidade intellectual, ou por espirito de partido, na escolha de seus subalternos, elles se privão do apoio o mais salutar, e vigoroso no manejo da Causa publica; e ao mesmo tempo compromettem a paz, e prosperidade nacional. A serem verdadeiras aquellas noticias, á quem se não ao Poder Executivo se devem attribuir os males, que ameação a Provincia de Pernambuco? E sobre sua cabeça, e sobre a de todos os Syecophantas que o adulão, e servilmente conspirão contra os interesses do Povo, que devem recahir as maldições das victimas sacrificadas á furia demagogica dos Partidos por elles engendrados em nossa Patria. Ainda que se não queira, o estado miseravel em que estamos nos obriga á exclamar, Que desgraçadas e sobre modo reprehensiveis tem sido as escolhas do nosso Governo regencial!!! A mais vergonhosa parcialidade, o mais louco espirito de partido tem presidido á esta a mais importante de todas as attribuições de um Governo; e se por fata-

lidade alguma nomeação melhor apparece, em breves dias recua o Ministerio, como que penalizado por haver assim quebrantado a regra geral! O simples exame das pessoas empregadas pelo nosso Governo mostra, que tudo o que tem de bom o Brasil recua associar-se com a gente hoje no galarim, ou então que alguma facção detestavel e da ultima ralé, força o Governo á não sabir della, e á perecer com ella. Mas para que conjecturas? Quem é que não conhece o *galdrópe*, permita se-nos a expressão, que sustenta o Leme da Nau do Estado, ameaçada, como se acha das maiores e mais enfurecidas borrascas? Já a submissão á uma criatura tão ignorante, tão falba em tudo, e só nimianamente aquinhoada pela natureza e maus habitos, em perversidade e cruesade de coração, debuxa de mortecer a brasilica administração.

Se Pernambuco se acha naquelle estado, a Provincia das Alagoas não sofre menos. Esta Provincia uma das que mais tem augmentado depois da Independencia, tendo Povoações hoje de mais de seiscentas ou oitocentas casas de telha, que em 1828 apenas contavão uma ou outra pequena habitação decente: a Provincia das Alagoas, enjos industriosos Habitantes em todas as epochas se distinguirão pelos seus naturaes talentos, e amor da Liberdade, mas regrada e sisuda; depois de sofrer os desatinos de um homem ignorantissimo, e perfido, sem titulo algum á publica consideração, vê chegar ás suas Praias um moço sem experiencia alguma do mundo, sem o menor conhecimento da Provincia, e sem esse prestigio que dá uma Sciencia reconhecida, ou uma longa pratica de negocios; o qual se diz nomeado o seo primeiro Magistrado, e para substituir outro á mez e meio despachado, e apenas ali chegado ha dias, natural da Provincia, e pelo menos mais conhecedor e pratico della! Em que crise finalmente, faz o nosso Go-

verno uma tal nomeação? Quando a mais terrível e encarniçada dissonância civil desola aquelle Paiz: quando por consequencia a menor desintelligencia entre o Povo, e suas primeiras Autoridades pode muito ou de todo comprometter a existencia politica da Provincia, perpetuando uma guerra intestina, que deve ser fatalissima á todo o Imperio! E não ha de crer-se o que diz a Voz publica, que aquelle Presidente só fora enviado para ali, com o fim de cabalar nas Eleições? Nós não poderemos melhor informar os vossos Leitores do estado em que ficou aquella Provincia, do que transcrevendo aqui o que diz uma carta datada em Maceyó do 1.º do corrente mez.

“Meo Amigo. Posto que muito poucos dias
“tenham decorrido de sua sahida desta, com
“tudo não pude eximir-me de sollicitar as
“suas amaveis noticias, que muito prezo, e
“communicar-lhe as que ha a respeito dos
“negocios politicos desta. Hontem aqui che-
“gou um Capitão que commandava a nossa
“Força na Villa de Porto Calvo, composta
“de 200 praças, quasi toda gente daquella
“Villa, e nos dá a triste noticia, que fora
“ella cercada pelos Cabanos (assim se cha-
“mão os revoltosos de Thimoteo) no dia 26
“do mez proximo findo, em numero de 400
“alem de igual porção que ficara em outro
“ponto, para socorrer aquelles sendo neces-
“sario. O referido Capitão querendo fazer
“oposição, vio-se só, por o ter abandonado
“toda a sua tropa, que segundo *Voz po-
“puli*, com muito poucas excepções, é gen-
“te da mesma facção, e lhe foi preciso fa-
“zer a sua retirada á noite, com 18 pra-
“ças, deixando na Villa uma peça de ar-
“tilheria, munições, armas, e bastante fari-
“nha, ficando no ponto de Jacuipe isolado,
“e sem estes socorros o Capitão dos Per-
“manentes *Ferro*; que se vem bater á Vil-
“la, perde este ponto, por falta de gente
“que o guarneça. O Governq tem-se esfor-
“çado quanto pode para remetter forças, o
“que não tem podido conseguir pela falta
“de execução ás suas ordens, segundo mes-
“mo me communicou, e eu observo..... Eis
“amigo as circumstancias, em que nos acha-
“mos, e o peor é estarem exhaustos os nos-
“sos Cofres.”

Eis o que nos tem trasido o furor demagogico, e a inepecia, e acanhado espirito de partido dos homens do Dia!

Alem da carta acima transcripta, todas as que temos lido dizem que tudo hoje estaria acabado se tivesse passado a Lei da Amnistia, como a havia concebido o Sr. Montezuma na Emenda que propoz, exceptuando somente os que ao tempo da promulgação da Lei se achassem com as armas na mão. Isto é tanto mais provado quanto a experiencia o mostrou no Ceará de uma maneira a não poder sofrer duvida alguma. O General Labatut bem possuido do fim verdadeiro por que havia sido enviado áquella

infeliz Provincia, isto é, **PACIFICAR** e não **MASSACRAR**, apenas chegou propoz aos rebeldes o deporem as armas sob a condição de serem perdoados, e immediatamente teve a gloria de ver abatido o Estandarte da Rebelião, e restabelecida a Paz e Ordem. Este só exemplo era sufficiente de si para terminar as dissensões de Panellas, se o Genio do mal que em tudo dirige o nosso Poder Executivo e seos Agentes subalternos, não viesse com o quebrantamento da fé dada por aquelle General aos dois Chefes daquelle partido, que nada mais pedião que ser julgados fora do Paiz onde se achavão em o seo maior excitamento as animosidades, e odios de familia; pôr, em bem fundada desconfiança toda a promessa feita pelas publicas autoridades. Assim Pinto Madeira não pôde, é verdade, partir para o Rio de Janeiro como lhe havia promettido o General pacificador; mas tãobem Thimoteo prefere antes acabar na ponta de uma bayoneta, ou na bocca de uma espingarda, do que poupar, (acreditando na fé do Poder Executivo) á Nação todas as victimas e horrores de uma guerra civil. A responsabilidade, pois, de todos os crimes commettidos durante esta rebellião recahem sobre os que se oposerão á Amnistia, e sobre os que concorrerão para se não cumprir a promessa do General Labatut. Os primeiros ouvindo somente ou o rancor de seos corações, ou os gritos deshumanos de alguns furiosos, que elles tomarão por opinião publica; fazendo com isto o maior ultraje ao character dos Brasileiros, que generosos, e de costumes doces, e eminentemente sociaveis, são sempre indulgentes e magnanimos. E se necessitassemos de factos para provar esta asserção; diriamos como o Sr. Montezuma “Eu rogo
“aos meos Illustres Collegas que chamem
“á sua illustrada memoria, toda a historia
“de nossas Revoluções, começando por essa que nos deo existencia politica entre os
“Povos da Terra, em que separados da Mai-
“Patria, conservamos em nosso Seio, e com
“os mesmos direitos, esses que um dia antes sustentavão a União, e erão por nós
“suspeitados de inimigos de nossa Independencia. Tem nesta Casa (continua elle)
“apparecido Representações pedindo Amnistia; e uma só não se não tem dirigido contra ella!”

Mas como se havia de ouvir ao Sr. Montezuma, ao Sr. Franca, e de mais Membros do Corpo Legislativo, que assim se oppunhão ao derramamento do sangue brasileiro; se a colera do Sr. Alencar ainda não estava satisfeita? Se o coração do Sr. Evaristo ainda pedia vingança? Se a Regencia ainda queria ter alguns perdões a dar? Se ao Ministerio em fim, ainda convinha o ter atulhadas as cadeas de prezos politicos, para ver se com a sua liberdade negocia a escravidão do Povo?

O Governo está cuidando já de premiar os crimes dos seus sycophantas, entretanto que a honra, o caracter, e o desinteresse são insultados, e deprimidos em os seus Jornaes mil vezes mais infames do que a *Gazeta Costta*, o *Analista* do Sr. Calmon, e outras fúlbias que só servirão para levar o Brasil á borda do precipicio. O imbecil Juiz do Crime dos Bairros de Santa Rita e Candelaria já recebeu a paga de sua criminosa condescendencia com o Sr. Evaristo, arrogando-se uma autoridade que lhe não podia de forma alguma pertencer, e concorrendo assim para o insulto que os sycophantas haviam decretado fazer ao mais augusto dos Actos de um Povo livre e cuja soberania é reconhecida e proclamada pela Lei Fundamental do Estado. O Sr. Pilar vai com o lugar de Inspector da Alfandega receber esse premio ainda não completo com o ordenado de dois contos de reis, com que o Padre Feijó lhe havia feito vêr as boas graças que em sua presença merecião os *altos e relevantes* serviços prestados pelo Sr. Pilar á Cauza da Floresta! E na verdade, quem mais do que elle merece *esses quatro contos* de Inspector da Alfandega? O Sr. Pilar, cujo *saber*, cujo *desinteresse*, cuja *constitucionalidade*, e *amor da Lei e da Patria*, são patentes á todos que o *conhecem bem!!!* Quem seria capaz de fazer o que elle fez na Meza Eleitoral de S. José? A *industria* com que se ali comportou, a fim, de evitar que os Constitucionaes não sabissem Eleitores, excede tudo quanto se podéra esperar ainda de seus *talentos anteriores!!!* Que se dará ao seu Collega na mesma *industria e artes*, o Sr. Cirurgião Silva, e o Sr. João Paulo, o Sr. Deputado Odorico, e o Sr. Travassos? E' uso, sabemos bem, premiar o General da Acção, e deixar confundidos na poeira do combate os soldados, que alias forão os que sustentarão o fogo; mas a nossa gente é generosa, e se os nossos Leitores o duvidão que se lembrem das promessas feitas em 6 de Abril á Tropa que devera saciar a cobiça dos demagogos, é servir de despresivel degrão aos ambiciosos do Dia. E nem se nos diga que elles já tem sido prodigamente premiados, por que nós responderemos que *agoas passadas não moem moinho; e o que comido fora comido está.* E que se dará ao Assassino do Delegado do Juiz de Paz da Freguesia de Santa Rita? Todos responderão em continente: A Pasta da Guerra..... A pasta da Guerra..... E o Sr. Antero que *sem saber ler nem escrever* tem tão *dignamente* sustentado o seu posto, e o seu partido; hade ser apeado de um lugar para o qual nascera? E caso assim seja decretado, por que as facções são pouco gratas: hade consentil-o o Sr. Manoel de Lima, cuja devoção para os Empregos, o fez passar de *porqueiro á porco*, como diz o ri-

fão? O Sr. Manoel de Lima, parente do Sr. Lima Regente, não ha de se oppor a uma tal promoção? E supunhamos que elle cede, ha de consentil-o o nosso Regente, á cuja familia tudo de direito pertence, seja affim, seja bastardo, ou ambas as coisas? Pois o Sr. Lima que não consentio que fosse Bispo do Rio de Janeiro, senão o Sr. Padre Moura, que é apenas affim e por bastardia do Sr. Luiz Alves de Lima, ha de consentir que se nomee Ministro da Guerra algum que não seja seu parente, e tendo infelizmente tantos por *arrumar*? Não; isso não pode ser.... O Governo bem pode excogitar outra coisa que dar, o que é na realidade difficil, por que ahí estão os *tubarões* para quem tudo é pouco!!!

Já que tocamos neste topico: perguntaremos, meos Leitores: E o que se dará ao Padre de Itaborahy, outrora *servus servorum dos Gigantes*, e hoje *humillimo escravo dos PIGMEOS*? Uma boa vigarraria! Já o seu Requerimento está na mão do Sr. Hermeto; e em cima da Meza, para d'elle se não esquecer!!! E á um Sr. Deputado do Norte, que foi chefe da caballa no mesmo Itaborahy? O vencimento da Demanda; paga ao mesmo tempo apetecida, e barata.. para elles.

Em fim que todo o gado *ovelhum* contra á cidade á receber o sallario devido ao zelo servil, com que poserão na Camara dos Deputados pela Capital do Imperio, sete maldos e um esturrado; por outra; sete servos, e um amo!!!

COMMUNICADO.

A leitura de certos Jornaes nos confirma todos os dias na opiuião, de que os seus gerentes, e protectores não curão de illustrar e civilizar os brazileiros, mas de os corromper, e desmoralisar.

Na denominada *verdade* de 15 do corrente tinhamos lido a noticia extrahida da gazeta dos *Tribunaes de Paris*, sobre uma celebre reclamção de Mr. *Dumoulin*, contra S. M. I. o Sr. D. Pedro; e pelas mesmas razões, que abaixo expenderemos, tinhamos a leitura do artigo, com a seguinte observação. — De que baixezas não será capaz o *Redactor da verdade*?..... Rasteiro servil-dija, cuja vida é lãdo, perfidias, e debóxes!... Porem não podemos encarar o mesmo artigo da *gazeta dos tribunaes*, transcripto no *Diario do Governo* de sabbado de 16 de Março, sem nos possuirmos, da mais justa indignação contra esses homens que nos governão em nome do nosso Innocente Monarcha, e mais ainda sem um altissimo desprezo pelo *redactor* do *Diario do governo actual*, e do transacto. Se o abjecto *redactor* uzando, ou abuzando, da liberdade de traduzir artigos dos jornaes estrangeiros, escolheu o da *gazeta* para adular o traçoiro *podder*, a quem serve de *clarim*, porque não acrescentou ao menos o que bem sabe a este res-

prito, e o que o illustre numero de leitores ignoram? Porque ferio o libro nacional com esta simples traducção, lançada ao publico, como um documento de opprobrio, afim de macular aquelle Principe, a Quem o Brasil deve tanto, e elle, perfido, e ingrato! deve tudo! Acaso ignorará o redactor do Diario do Governo, que nada ha tão facil, como praticar um semelhante acto, havendo quem segure dez francos a qualquer *Damoulin*, e o pagamento da multa pela inprocedente reclamação no Tribunal?... Se não isto aprendeo nas suas viagens, poderá informar-se com seo digno collega, redactor da *Verdade*, o qual assás instruido é, de que nos *barils*... de Paris, no café dos *cegas*, e no theatro de la *paix* lornigão *Damoulin*, disputando a porfia lúeros ainda mais sordidos. *Carlos X.* (não destronisado) sentado ainda no throno de *Carlo magnus*, vio servir o seo nome a esses dois especuladores da reputação dos Principes, na *gaseta dos tribunaes*. Mas perguntará alguém:— Qual é o fim de tão vergonhosas especulações?... O mesmo dos nossos jornalistas. Elles se proporem a deshabituar o povo dos prestigios da Realesa; destruir os sentimentos de respeito, que as nações tributão a seus Principes, e desmoralisar os Povos, a fim de os tornar demagogos... Não saberia o redactor do Diario do Governo, que o Sr. D. Pedro não foi o negociador immediato do seo consorcio com S. M. I. a Princesa Amelia?

Que o *Marquez de Barbacena*, foi seo ministro Plenipotenciario n'esta negociação?... E que todas as despesas feitas pelo Marquez, ostensivas, ou occultas forão abonadas, e pagas promptamente pelas somas que aquelle negociador teve á sua disposição?...

Sabê-o tão bem, que elle mesmo fez inserir os respectivos Decretos na parte official, redigindo o Diario do Governo do Sr. D. Pedro lo.

E porque não se remetteo agora a um perfido silencio?... Outra não apparece, que não seja o estar decretado nos Clubs, macular D. Pedro 1.º, para deprimir D. Pedro 2.º: aviltar o nosso Joven Monarcha na Pessoa de *Seo Augusto Pai*; e preparar os animos para verem sem horror, a proxima ruina do Throno Imperial Homens infames, ingratos, e cobardes!!! Que D. Pedro abordasse nas praias do *Niteroy*, e vós sereis os primeiros a lançar-vos a seus pés. E admirão-se homens taes, de que a maioria da Nação os despreze, e aborreça!... A classe pensante dos Brasileiros, por nobresa de seus principios vos detesta: O povo vos despreza por instincto.

Diario é a folha mais inutil que se conhece hoje em todo o Imperio; nesta parte é o verdadeiro retrato daquelles, cujo orgão é.

A noticia dava tambem como Deputado por aquella Provincia o muito digno, e muito honrado, e illustre Magistrado de Sr. Visconde de Goiana. Quaesquer que podessem ser os outros Deputados, este só por si honrava sem duvida a escolha daquella Provincia. Seus talentos, seus serviços, sua honradez, e principios Constitucionaes são de todos sabidos, para que nos demoremos em fazel-os conhecidos ou tecer-lhes o devido elogio. Praza ao Ceos que a nossa Magistratura não contivesse em si, se não Personagens deste merito! Victimada furia dos Partidos, que deveravão á quella Provincia, era só por este modo que a punha o remate ás sollemnes declarações, com que tem procurado atenuar as injustiças daquelles, que forão causa de não poder o Sr. Goiana fazer ao Pará os bens, que promettião seus talentos, e prudencia administrativa.

SR. REDACTOR.

Nunca em occasião alguma se patentearão com mais atrevimento os principios de desmoralização, como nestas ultimas Eleições tanto na Freguezia do Oura Preto, como na de Antonio Dias; desmascarou-se o vicio em toda a sua torpidade: calçou-se aos pés a Justiça, a Lei, os deveres, e todas as virtudes civicas, sem as quaes não ha organização social.

Penetrado da mais viva indignação quero Sr. Redactor, patentear aos Mineiros, qual é a verdadeira opinião publica: quero mostrar, que apesar do evidente, e atrevido soborno do partido moderado *jacobino*, apesar da votação da Guarda permanente, apesar das ameaças feitas aos Empregados Publicos, que votarão em coacção, apesar das distribuições de dinheiros, quero mostrar, outra vez digo, que nada teria sido capaz de excluir da lista dos Eleitores aos Cidadãos de probidade, que gozão da confiança do Povo, se as Eleições fossem feitas, como determina a Lei, e não conforme ao capricho da maioria das Mezas Parochiaes.

E, em ajuntando documentos, aos que ja tenho evidentissimos; quero ajuntar numero de testemunhas sufficientes para uma inteira e convincente prova. Então apontarei as pessoas, que distribuirão listas, que repartirão dinheiros que comprarão votos, apontarei os individuos, cujas listas forão aceitas contra a Lei; outros que estavam nas circumstancias de votarem, e que forão regeitados despoiticamente. Então, Sr. Redactor, a voz de muitos Cidadãos reunidos será o verdadeiro Grito do Povo... Veremos as providencias das Autoridades, que nos governão. As Eleições são nullas, mil vezes nullas. Pela sua mesma folha provará, o que nella avança aquelle

Pardão que não quer servir de degrão.

(Do Grito do Povo.)